

Música

GLORIA a Deus nas alturas!

Nos finais do mês de Maio, a interpretação do hiper-conhecido Gloria, de Vivaldi. Peça com vários andamentos. No final de cada andamento, palmas, umas tímidas, outras muito convencidas (e sinceras, sem dúvida) à mistura com uns toques como quem diz: «está calado!», e olhares furtivos para o parceiro do lado a ver se ... era para bater ou não! De vez em quando há uns críticos de música que relatam as desventuras dos maestros para "dominarem" o público nos intervalos dos andamentos: tosses, catarros, falatórios, telemóveis, etc., etc. É a vez do articulista (que não assiste a muitos concertos porque também tem que os fazer): a princípio, o maestro, sem se voltar, ainda levantou os braços a pedir silêncio; mas não havia nada a fazer ? foi até ao fim. Quem diria! VINTE E SETE ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL! Ensino? Educação? Mas, quem diria muita coisa como, por exemplo, o articulista ter sabido há dias que tem uma aluna com gente na família que anda nas ruas a pedir esmola ... quem diria! VINTE E SETE ANOS DEPOIS DO 25 DE ABRIL Educação? Ensino? Educação musical? Ensino da música? E esse frenesim todo que vai por aí? O que é que vai ficar? Esperemos, para ver ...

CANTO DÉCIMO

É justo que se faça uma referência ao Canto Décimo, o grupo vocal da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, de Ovar, cujos elementos terminaram o seu círculo de estudos nos finais de Maio. A experiência foi já relatada nas páginas do Jornal do SPN, de modo que não vale muito a pena alongarmo-nos em mais explicações. Só que, depois do citado artigo, surgiu uma das partes mais interessantes do círculo: uma composição colectiva! Chamemos as coisas pelos seus nomes: a Helena (de Inglês) fez o poema, a Rosa Bela (de Educação Visual) fez a música (anda por aí muito artista escondido!) e todo o grupo modificou o que entendeu (dentro do maior espírito de tolerância, e no mais puro relacionamento democrático com uns laivos de dialéctica a puxar verdadeiramente o definhamento das instituições!). Pelo meio, entre outras, ficará na memória de todos uma actuação com a participação do João Lóio, fazendo uma primeira parte do Manuel Freire ...

... Isto é que é viver!

Guilhermino Monteiro
Esc. Sec. José Macedo Fragateiro